

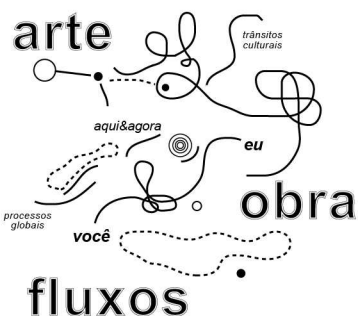
## 'A CARIOCA' DE PEDRO AMÉRICO: ENTRE O MODELO CLÁSSICO E A TEMÁTICA BRASILEIRA

Cláudia de Oliveira

UFRJ

A comunicação tem como objetivo refletir sobre a complexa relação entre o objeto – a tela, *A Carioca* (1882), de Pedro Américo – e o espaço de circulação da obra: ou seja, a recepção e as várias percepções da mesma no contexto social, político e cultural do Rio de Janeiro, a partir de meados do século XIX. Toma-se como ponto de partida a história de seu acidentado percurso entre 1864, quando a tela é recusada pelo Imperador por licenciosidade, causando, também, escândalo e grande polêmica artística quando apresentada ao público na Exposição Geral da Academia, em 1865; e, 1882, quando o pintor realiza uma cópia com modificações de *A Carioca*, e esta é finalmente adquirida pela AIBA, passando a fazer parte do acervo da Academia.

Em 1866, tendo encerrado seus estudos na *École National Supérieure des Beaux-Arts* de Paris, sendo aluno Jean Dominique Ingres, Hippolyte Flandrin e Carle Horace Vernet, o pintor Pedro Américo retorna ao Rio de Janeiro e oferece a tela *A Carioca* ao imperador Pedro II, em reconhecimento ao custeio de seus estudos em Paris. A tela, o primeiro nu frontal feminino brasileiro, obedecia aos cânones da grande arte e pretendia ser uma alegoria da nacionalidade. *A Carioca*, entretanto, foi recusada por imoral e licenciosa: e não pôde ser absorvida de imediato. A estranha sensualidade da figura feminina confrontou-se não somente com os limites morais, mas também com a orientação estética e cultural da sociedade oitocentista carioca de meados do XIX.

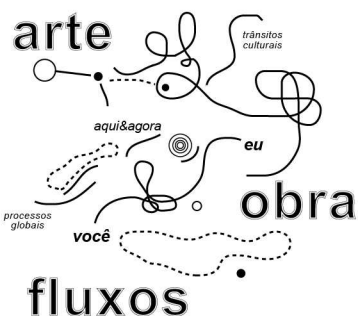


## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

O que chocara mais: a nudez frontal feminina ou um nu tão deslocado do que se desejava como nudez nacional aceitável? *A Carioca* oferecia um corpo simultaneamente ideal e obsceno: o alto – uma beleza imaterial – e o baixo – uma carnalidade excessiva. Sugeriu uma mistura de estilos e também de gêneros que sem romper com a regra do decoro artístico, insinuava na tela algo inadequado ao repertório simbólico oficial. Poderia aquela estranha representação de uma exótica morena encarnar uma visualidade feminina brasileira e desfrutar de um lugar de destaque no imaginário da sociedade carioca oitocentista?

Sabemos que Pedro Américo foi à Europa estudar a arte da Antiguidade Clássica – viu várias cópias de esculturas: de Phideas, Polyclitus, Apelles e Praxiteles. Ou seja, preocupou-se não só em estudar a beleza das obras do Renascimento italiano, mas também a beleza da arte da Antiguidade, particularmente, as esculturas da Grécia antiga. Assim, parece-nos que beleza para Pedro Américo era alguma coisa que não tinha uma definição geral ou abstrata, mas que poderia ser descoberta através da observação cuidadosa de determinadas obras. Nesse sentido, ele criava uma forma bela, a partir do que ele observava, isto é: obras renascentistas italianas e gregas clássicas.

Percebemos na própria construção de *A Carioca* que Pedro Américo apresenta um estudo pormenorizado do corpo: os dedos, como colunas finas, os joelhos, a dobra da coxa, o abdômen escultórico etc. Contudo, há nesta obra uma ênfase no presente, na sua singularidade, mais que sua posição em uma seqüência histórica. O presente evocado na obra encarna a luta dramática entre arte e sociedade no Brasil no século XIX. O artista parece pretender equacionar a beleza clássica com a representação de um corpo feminino nacional e a natureza local. Ou



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

seja: relacionar a arte clássica com as circunstâncias políticas e sociais de seu tempo e lugar.

Ao olharmos para a figura d'*A Carioca* encontramos formas corporais que nos remetem à Michelângelo, por outro lado, também percebemos a presença da escultura masculina clássica (músculos torneados aliados a falta de suavidade própria ao corpo marmórico dos nus escultóricos femininos). Tal conjectura nos leva a relacionar a tela às técnicas construtivas da escultura clássica masculina representando, por outro lado, um corpo feminino. O sentido sensual ou mesmo o prazer erótico provocado por esse corpo parece ter sido bastante intenso para o espectador da época, já que a obra fora acusada de licenciosa. Temos, então, a tradução de uma experiência visual para a corporal, encarnando uma experiência erótica que, de certo modo, apresenta certa confusão de gênero. Nesta linha de reflexão, nos parece existir o desejo de esculpir um corpo, onde masculino e o feminino se confundem, deixando claro, contudo, a relação entre a construção de uma beleza clássica a partir de uma temática brasileira evidenciando, deste modo a construção de um erotismo próprio ao século XIX brasileiro.

Que novos sentidos a obra teria adquirido ao percorrer diferentes espaços sociais? Que percepções visuais teria ela suscitado em seus distintos deslocamentos físicos? Que problemáticas morais teriam sido suscitadas no embate entre a obra e o contexto social, político e cultural? Estas são algumas questões que a comunicação se propõe a discutir. A partir do objeto em si, ou seja, a complexidade da própria obra, a tela, *A Carioca*, procuramos entender as dificuldades do fenômeno visual no seu embate com os vários contextos pelos quais a obra transitou.

### **Nu feminino, erotismo, circulação da obra**